



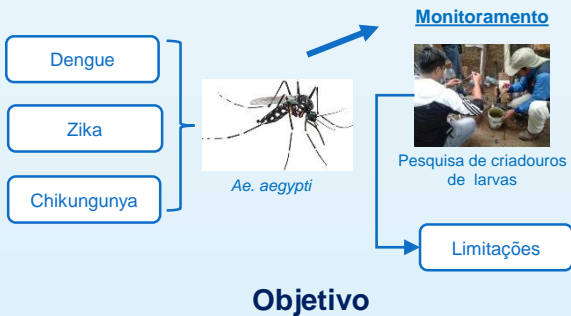
### AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE USO DE OVITRAMPAS PARA MONITORAMENTO DE Aedes (STEGOMYIA) AEGYPTI (DIPTERA: CULICIDAE) EM SALVADOR, BAHIA

Lairton S. Borja<sup>a</sup>, Raquel L. Souza<sup>a</sup>, Anna Beatriz P. S. Alves<sup>a</sup>, Vanio A. Mugabe<sup>a,b,c</sup>, Gabriel S. Ferreira<sup>a</sup>, Mitermayer G. Reis<sup>a,d</sup>, Uriel Kitron<sup>a,e</sup>, Guilherme S. Ribeiro<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Instituto Gonçalo Moniz, FIOCRUZ, Salvador, Brasil; <sup>b</sup> Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil; <sup>c</sup> Universidade Pedagógica, Quelimane, Moçambique; <sup>d</sup> Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil; <sup>e</sup> Emory University, Atlanta, Estados Unidos da América

## Introdução

O *Aedes (Stegomyia) aegypti* é uma das espécies de maior risco para saúde pública por ser o principal vetor dos vírus da Zika, Dengue, Chikungunya e Febre Amarela, e por ser antropofílico e bem adaptado ao ambiente urbano. No Brasil, o monitoramento do *Ae. aegypti* é realizado pela busca das larvas dos mosquitos. No entanto, esse método apresenta falhas em avaliar o risco de transmissão de arboviroses e por sua imprecisão devido a dependência do esforço humano na identificação dos criadouros. Como alternativa, métodos simples que se baseiam na detecção de ovos de mosquitos em ovitrampas tem apresentado uma alta sensibilidade no monitoramento do *Ae. aegypti*.

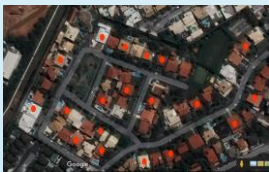


## Objetivo

O objetivo deste estudo é avaliar diferentes estratégias na utilização de ovitrampas para detecção e identificação do *Aedes aegypti* a fim de otimizar o seu uso

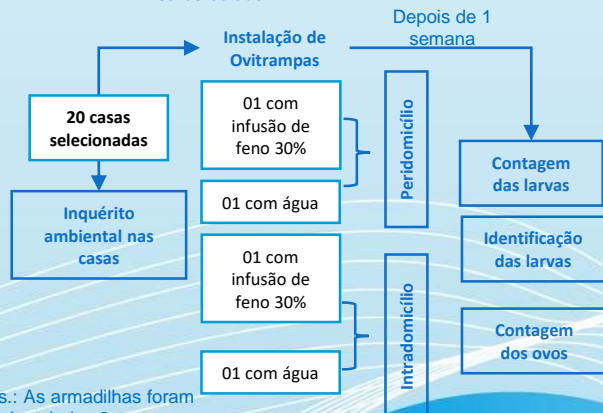
## Metodologia

O estudo foi realizado em um condomínio residencial, localizado em Piatã, área nobre de Salvador. Vinte casas foram selecionadas para instalação de quatro ovitrampas por casa: duas contendo infusão de 30% de feno e duas contendo água de torneira, sendo uma de cada solução colocada no intradomicílio e as outras no peridomicílio



Área de estudo

Ovitrampas



## Resultados

Em relação a presença de ovos, das 151 ovitrampas instaladas e intactas, 86 (57%) foram positivas, sendo 46/75 (61%) com infusão de feno e 40/76 (53%) com água (P=0,32). Na avaliação da positividade em relação ao local de instalação da armadilha, 31/76 (41%) das armadilhas foram positivas no intradomicílio, enquanto que 55/75 (73%) foram positivas no peridomicílio (P<0,05). Quanto a presença de larvas, 59/151 (39%) das ovitrampas foram positivas. Destas armadilhas positivas, 36/75 (48%) continha infusão de feno e 23/76 (30%) continha água (P<0,05).

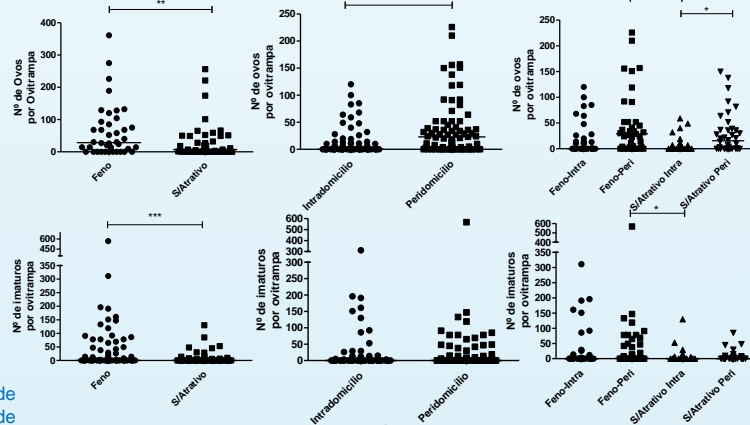


Figura 01. Comparação entre as diferentes estratégias na detecção de ovos e larvas

A média do número de ovos por ovitrapa foi maior nas armadilhas que continham infusão de feno e que foram instaladas no peridomicílio (P<0,01). O número de larvas foi maior nas ovitrampas instaladas com feno (P<0,001).

Das 3420 larvas coletadas, 2030 (59%) eram de *Culex sp.* e 1390 (41%) eram do gênero *Aedes*. Em seguida, 409/1390 larvas de *Aedes* foram identificadas, destas 317 (77,5%) eram de *Ae. aegypti* e 92 de *Ae. albopictus*.

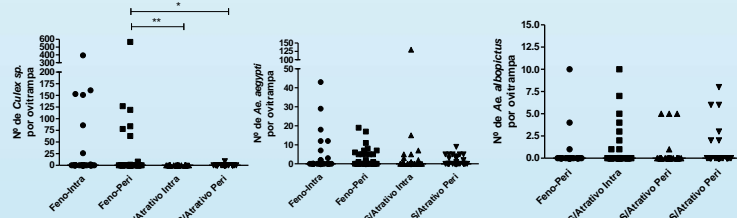


Figura 02. Comparação entre as diferentes estratégias na detecção de *Culex sp.*, *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*.

Larvas de *Culex sp.* são detectadas quase que exclusivamente nas armadilhas com feno (86%)

## Conclusão

- Para detecção de ovos de *Aedes* a melhor estratégia é a utilização de armadilhas no peridomicílio com infusão de feno
- Na detecção de larvas de *Aedes* a mais específica é a instalação de ovitrampas Sem atrativos (Água)

## Referências

Forattini OP 2002. Culicidologia Médica vol2 (EDUSP, Ed.). São Paulo.  
 Perich MJ, Kardec A, Braga I a, Portal IF, Burge R, Zeichner BC, Brogdon W a, Wirtz R a 2003. Field evaluation of a lethal ovitrap against dengue vectors in Brazil. Med. Vet. Entomol. 17: 205–210.